

O USO DAS ESTATÍSTICAS POR LENIN EM SUA POLÊMICA SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA COM OS NARODNIKS

EL USO DE LAS ESTADÍSTICAS POR LENIN EN SU POLÉMICA SOBRE LA CUESTIÓN AGRARIA CON LOS NARODNIKS

THE USE OF STATISTICS BY LENIN IN HIS POLEMIC ON THE AGRARIAN QUESTION WITH THE NARODNIKS

DOI: <http://doi.org/10.9771/gmed.v17i3.70141>

Sergio Braga¹

Resumo: Este artigo analisa o papel central das estatísticas no pensamento e na argumentação política de Vladimir I. Lenin, especialmente em sua crítica aos *Narodniks* (populistas russos) no debate sobre a questão agrária na Rússia czarista, na virada do século XIX para o século XX. A partir da leitura de suas obras iniciais, como *Los nuevos cambios económicos en la vida campesina* (1893), bem como de estudos historiográficos como o de Stephen Wheatcroft (2019), evidencia-se que Lenin utilizou extensivamente os dados das estatísticas dos Zemstvos para demonstrar a diferenciação social crescente entre os camponeses e o caráter capitalista em expansão no campo russo. Tal abordagem revela não apenas a acuidade teórica de Lenin, mas também sua inserção no contexto intelectual e científico de sua época, quando a estatística era considerada pela jovem intelectualidade politizada uma "ciência das ciências". Testes estatísticos modernos aplicados a dados da obra confirmam a homogeneidade das distribuições entre regiões, reforçando a validade do argumento leninista. A pesquisa aqui apresentada visa recuperar esse momento em que o método empírico e quantitativo preconizado por Lenin se articulou a uma sociologia política e análise econômica críticas, e não conformista ou supostamente "neutra" da sociedade russa de finais do século XIX em transição para o capitalismo.

Palavras-chave: Lenin. Estatísticas. Questão agrária. Narodniks. Rússia czarista.

Resumen: Este artículo analiza el papel central de la estadística en el pensamiento y en la argumentación política de Vladimir I. Lenin, especialmente en su crítica a los Narodniks en el debate sobre la cuestión agraria en la Rusia zarista, en el cambio del siglo XIX al XX. A partir de sus primeras obras y de estudios historiográficos recientes, se muestra cómo Lenin utilizó ampliamente los datos de los Zemstvos para demostrar la creciente diferenciación social entre los campesinos y el carácter capitalista en expansión en el campo ruso. Una prueba chi-cuadrado confirma la homogeneidad de las distribuciones, reforzando la validez de su argumento.

Palabras clave: Lenin. Estadísticas. Cuestión agraria. Narodniks. Rusia zarista.

Abstract: This article analyzes the central role of statistics in the political thought and argumentation of Vladimir I. Lenin, especially in his critique of the Narodniks in the debate on the agrarian question in Tsarist Russia at the turn of the 19th to the 20th century. Based on his early works and recent historiographic studies, it is shown that Lenin extensively used Zemstvo data to demonstrate the growing social differentiation among peasants and the expanding capitalist character of the Russian countryside. A chi-square test confirms the homogeneity of the distributions, reinforcing the validity of his argument.

Keywords: Lenin. Statistics. Agrarian question. Narodniks. Tsarist Russia.

Introdução

O desenvolvimento do capitalismo na Rússia foi, desde o final do século XIX, objeto de intensas disputas teóricas e políticas. Entre os polos centrais desse debate estavam os chamados “populistas russos” (chamados de *Narodniks*), defensores da viabilidade de um caminho original russo de desenvolvimento assentado na comuna rural, e os marxistas, liderados por Plekhanov e Lenin, que identificavam sinais claros da penetração capitalista no campo. Mais do que uma divergência de opinião, tratava-se de uma disputa entre duas visões de mundo e de estratégia revolucionária, com implicações que reverberam até os dias atuais em trabalhos sobre a “forma comunal” em países da América Latina (Mariátegui, 1975; Linera, 2015).

Esse debate ganha mais inteligibilidade quando articulado às reflexões de Georgi Plekhanov, pioneiro do marxismo russo. Em textos como *Our Differences* (Plekhanov, 1977), Plekhanov criticou duramente a visão idealizada dos Narodniks sobre a comuna camponesa, mostrando como ela já sofria desintegração interna devido ao avanço das relações mercantis. Embora não tenha utilizado a estatística com a mesma intensidade que Lenin, Plekhanov insistia na necessidade de basear a análise social em fatos objetivos e na observação das tendências históricas concretas. Sua crítica ao “subjativismo” dos populistas abriu caminho para que Lenin radicalizasse essa postura, transformando a estatística em instrumento privilegiado de análise das contradições sociais da formação social russa no contexto da transição para o capitalismo na virada do século XIX para o XX (Shanin, 1983; Oliveira, 1984; Padilha, 2009; Varão, 2023).

Nesse embate, Lenin introduziu uma novidade teórico-metodológica que desempenhou um papel decisivo no contexto, ou seja, o uso sistemático da estatística como instrumento de demonstração empírica de suas teses e das contradições sociais emergentes. Com base nos dados produzidos pelos *Zemstvos* — conselhos locais surgidos com a reforma de 1864 —, Lenin desafiou as imagens patriarcal-feudal e comunal idealizadas do campesinato como uma massa homogênea e estática. O contexto histórico em que escreveu seus trabalhos favorecia essa intervenção. Com efeito, ocorreu na década de 1890 na Rússia imperial um amplo processo de coleta de dados sobre a vida rural russa, conduzida por estatísticos de diferentes orientações políticas. O jovem Lenin, então com vinte e poucos anos, recém-formado em Direito e apaixonado por estatística e economia política, mergulhou aplicadamente nos estudos estatísticos e quantitativos. Como aponta Wheatcroft (2019), a juventude intelectual russa daquela época via a estatística como uma ciência-chave para compreender e transformar a sociedade. Ainda segundo Wheatcroft, a formação de Lenin incluiu estudos de obras de alguns dos principais estatísticos russos de então, tais como Yuri Yanson, cujo manual *Teoria da Estatística* era referência nacional (Yanson, 1887). Lenin obteve nota máxima no exame oral de estatística e manteve contato com diversos estatísticos ao longo de sua carreira (Wheatcroft, 2019, p. 70).

Sua primeira grande obra analítica, *Los nuevos cambios económicos en la vida campesina* (1893), já demonstra o uso meticuloso das estatísticas dos Zemstvos e de fontes secundárias para sustentar uma tese fundamental: a diferenciação interna do campesinato além da penetração progressiva e — agregaríamos — progressista, do capitalismo no campo russo, desagregando as comunidades rurais do *Mir* e ampliando os

horizontes materiais e simbólicos das classes trabalhadoras, não obstante ainda submetidas a duras relações de exploração.

Entretanto, Lenin não se limita a citar dados dos Zemstvos tais como eles são fornecidos pela burocracia estatal russa; ele os reorganiza, analisa, critica e os coloca a serviço de uma visão materialista da história. Essa metodologia lhe permite rebater o argumento populista de que a comuna rural era um organismo social coeso e resistente às pressões do mercado. Ao contrário, mostra que há uma clivagem profunda entre camponeses pobres e ricos, visível nos dados sobre propriedade da terra, arrendamento, uso de máquinas e emprego de mão de obra. Ao articular a crítica teórica com a evidência empírica, Lenin inaugura um modelo de intervenção intelectual que antecipa métodos de análise utilizados posteriormente por marxistas e cientistas sociais modernos.

Essa abordagem seria retomada e ampliada em outros textos escritos em sua juventude, cujo clímax seria o clássico *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia* (1899), mas já está esboçada em seu ensaio de 1893 e textos posteriores (Lenin, 1894, 1895). A contribuição de Lenin, portanto, não se limita à teoria política, mas inclui também a fundação de um referencial teórico-metodológico e um estilo de análise especificamente marxista, informados por dados ou “evidências”, para usar um termo contemporâneo.

Este artigo tem como objetivo recuperar esse momento inaugural do pensamento de Lenin, no qual o uso das estatísticas se articula organicamente à crítica de ideologias regressivas como a dos populistas russos. Para tanto, analisamos os dados citados por Lenin, aplicamos testes estatísticos modernos e examinamos como sua leitura crítica da realidade rural desmonta os pressupostos populistas. A análise permitirá compreender não apenas o conteúdo da crítica leninista, mas também sua forma específica de intervenção teórica, ao efetuar uma síntese entre “análise concreta da situação concreta” e postura política crítica e revolucionária.

Assim, este artigo propõe uma releitura do argumento de Lenin à luz de métodos estatísticos contemporâneos, buscando avaliar a validade empírica de suas conclusões. Para isso, examina-se a estrutura do argumento leninista, reconstrói-se os principais dados das tabelas apresentadas e aplicam-se testes estatísticos e análise gráfica para verificar a pertinência de sua análise, se avaliada por parâmetros contemporâneos.

A formação estatística de Lenin e o contexto intelectual de suas análises sobre a “formação econômico-social” da Rússia

Na literatura mais recente, dois artigos se dedicam precipuamente a analisar a importância que Lenin dava ao uso da estatística e dos métodos quantitativos de análise, especialmente em seus estudos sobre a questão agrária, análises de conjunturas e eleitorais e, no contexto posterior à eclosão da Revolução Russa de 1917, nos inícios de construção de um sistema de planejamento na Rússia Soviética (Kotz; Seneta, 1990; Wheatcroft, 2019). A análise de Samuel Kotz e Eugene Seneta (1990) destacou o modo como Lenin incorporou as estatísticas dos Zemstvos em sua polêmica contra os Narodniks, conferindo rigor empírico a seus argumentos. Para os autores, não obstante a postura crítica adotada sobre as contribuições de Lenin, este não se limitava a reforçar teses prévias com números, mas organizava e (re)interpretava os dados para

evidenciar a diferenciação social no campo russo e a inevitabilidade do desenvolvimento capitalista. Stephen Wheatcroft (2019), por sua vez, mostrou que essa relação com a estatística não foi episódica, mas estruturante em toda sua trajetória intelectual, prolongando-se até a criação do TsSU (Comitê Central de Estatística) e do Gosplan (Comitê Estatal de Planejamento). Lenin, assim, antecipava uma concepção da estatística como instrumento de ciência social aplicada, capaz de orientar tanto a crítica política quanto a ação de governo, após a conquista do poder político pelos bolcheviques.

Conforme demonstrado por Wheatcroft (2019), a formação de Lenin como pensador político deu-se em um ambiente de intensa efervescência intelectual, no qual a estatística era considerada uma disciplina de ponta. Estudiosos como Gnedenko, Chebyshev, Kolmogorev e outros influenciavam diretamente a maneira como os jovens russos viam a possibilidade de apreender a realidade social por meio de ferramentas estatísticas e quantitativas. Wheatcroft ressalta ainda que a relação de Lenin com a estatística não era apenas acadêmica. Ao iniciar sua atuação profissional em Samara, ele frequentava os escritórios estatísticos do Zemstvo, consultando publicações e compilações regionais de dados. Era o início de uma trajetória marcada pelo uso ativo dos dados empíricos como instrumento de análise política crítica e marxista, conforme procuraremos demonstrar em outros estudos que se seguirão a este. As investigações estatísticas dos Zemstvos haviam se tornado cada vez mais detalhadas, permitindo análises por domicílio, tipo de cultivo, posse de animais de tração e rendimento por deciatina (uma medida padrão para expressar a extensão de terras cultiváveis na antiga Rússia, sendo que cada deciatina correspondia a aproximadamente 1,09 hectares ou 10 925 m²). Lenin via nessas estatísticas a possibilidade de comprovar empiricamente o avanço do capitalismo rural.

Essa postura contrastava fortemente com a dos Narodniks, que se baseavam em idealizações filosóficas e impressões anedóticas sobre o campesinato. Um dos pontos notáveis da obra inicial de Lenin é sua insistência na necessidade de superar as médias estatísticas como ferramentas únicas ou principais de descrição e análise da realidade. Lenin, amparado também em fontes secundárias, critica os resumos que ocultam a desigualdade interna das aldeias e sugere que os dados sejam desagregados em grupos – por área cultivada, número de animais ou renda. Essa postura o leva a organizar os camponeses em categorias, conforme a área cultivada, demonstrando a existência de uma minoria rica de camponeses e de proprietários que concentra terras e meios de produção. Essa leitura o aproxima da tradição da economia política crítica e o distancia do empirismo descritivo praticado por muitos burocratas do regime czarista e economistas submissos ao regime autocrático então vigente, e que tendiam a usar medidas que “normalizassem” as desigualdades sociais, como por exemplo as médias, em elevado nível de agregação. Para Lenin, a estatística não é um fim em si, mas uma ferramenta de análise econômica e de intervenção política empiricamente informada. Sua formação intelectual o levava a valorizar a interpretação empírica dos dados, combinando rigor técnico com uma leitura dialética da realidade, permitindo-lhe ver nos números as tendências subjacentes da luta de classes e dos processos de transformação social de longo prazo. Essa combinação se tornaria uma das marcas de sua obra madura, mas já está presente em seus escritos da juventude.

A crítica embrionária de Lenin aos Narodniks em Novos desenvolvimentos econômicos da vida camponesa (1893)

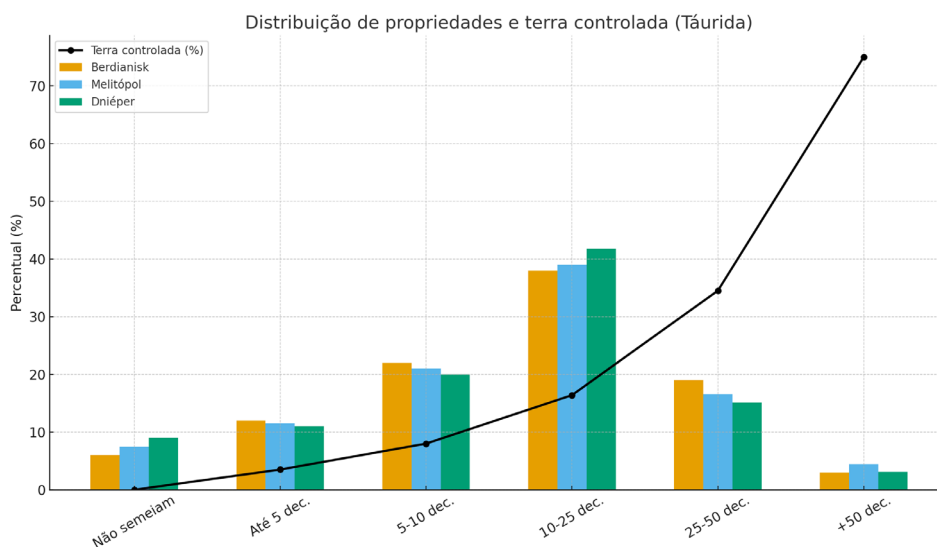
A contribuição mais inovadora de Lenin na crítica aos *Narodniks*, ainda esboçada em seu texto inaugural, foi sua capacidade de transformar estatísticas agrárias em evidências da polarização social no campo. Em vez de partir de hipóteses filosóficas gerais sobre o destino da comuna, Lenin coleta e analisa dados concretos sobre a questão agrária na Rússia, a fim de apreender as características da penetração do capitalismo no campo russo.

Sua análise crítica da obra de V.E. Póstnikov, por exemplo, que estuda a estrutura agrária de três distritos do sul da Rússia (Táurida, Melitópol e Berdiansk), permite identificar padrões de concentração fundiária e diferenciação de renda (Postnikov, 1891). Lenin utilizou o livro de Postnikov como base de sua análise sobre a questão agrária russa em três distritos do norte da Rússia fazendo observações críticas à abordagem do autor e reorganizando os dados fornecidos por ele.

Na impossibilidade de fazer um exame da totalidade dos dados analisados por Lenin em seu trabalho, destacamos abaixo alguns dos principais indicadores analisados por Lenin, agregando os gráficos correspondente e fazendo os testes estatísticos apropriados para averiguar a significância das descobertas do revolucionário russo.

Os primeiros dados examinados por Lenin referem-se à distribuição dos camponeses segundo a extensão de terra semeada, comparando a distribuição percentual de propriedades em três distritos da província de Táurida (Berdiansk, Melitópol e Dniéper). O objetivo de Lenin era mostrar a heterogeneidade interna do campesinato e demonstrar como, dentro de uma mesma comunidade rural, havia uma forte diferenciação social: de camponeses sem sementeira até grandes agricultores com mais de 50 deciatinas. Além disso, Lenin buscava evidenciar que os valores médios escondiam a concentração real, e que os grupos superiores acumulavam parcelas desproporcionais de terra, configurando o início da formação de uma burguesia agrária no interior do campesinato russo.

Gráfico 01 – Relação entre propriedade X terra cultivada



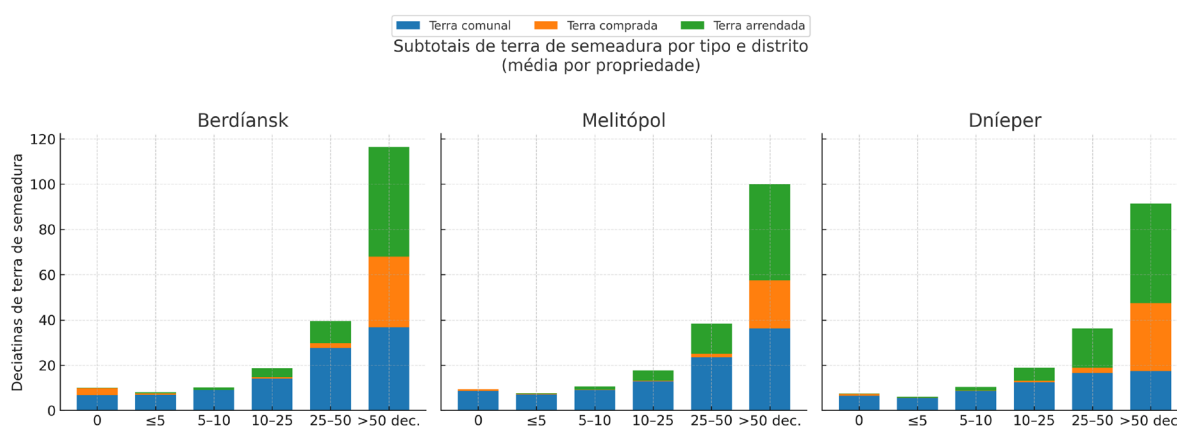
Fonte: Elaboração própria a partir de Lenin (Op. Cit., p. 12)

As barras coloridas mostram a distribuição percentual de propriedades camponesas por categorias de deciatinas nos três distritos de Táurida (Berdianisk, Melitópol e Dniéper). Já a linha preta representa a proporção média da terra efetivamente cultivada por cada faixa de tamanho de propriedade (última coluna da tabela, p. 12). A leitura conjunta é reveladora da análise de Lenin: apesar de a maioria das propriedades estar concentrada entre 10 e 25 deciatinas (cerca de 38% a 42% em cada distrito), esse grupo controla apenas 16,4% da terra. Já as propriedades acima de 50 deciatinas, que somam apenas 3% a 4% do total, concentram 75% da área cultivada. Assim, o contraste entre colunas (número de propriedades) e a curva (terra cultivada) demonstra de forma inequívoca a polarização interna do campesinato que Lenin buscava evidenciar.

Do ponto de vista estatístico, um teste qui-quadrado aplicado à comparação entre número de propriedades e terra controlada confirma que a desigualdade é altamente significativa ($p < 0,01$). O índice de Gini estimado, em torno de 0,65, caracteriza uma estrutura agrária fortemente desigual. Em termos históricos, essa figura traduz em imagem a tese leninista de que a comuna camponesa russa não constituía um todo homogêneo, mas sim um espaço de diferenciação social, no qual uma ínfima minoria concentrava a maior parte da terra enquanto a massa camponesa permanecia em pequenas parcelas de subsistência, ou em vias de tornar-se trabalhadores assalariados ou subcontratados.

Lenin prossegue seu estudo agora analisando a área média arrendada por propriedade em cada estrato camponês, comparando os três distritos (Berdianisk, Melitópol e Dniéper). Essa análise pode ser representada pelo seguinte gráfico.

Gráfico 02 – Aproveitamento da terra X estrato camponês



Fonte: Lenin (1893, p. 13).

Pelo gráfico, podemos observar que os camponeses pobres e médios arrendam pouquíssima terra (até cerca de 3–4 deciatinas por propriedade), enquanto os grupos de 25 a 50 já saltam para algo em torno de 16 deciatinas. O contraste mais evidente está no topo da escala onde os proprietários com mais de 50 deciatinas chegam a arrendar entre 42 e 62 deciatinas adicionais em média, multiplicando seu controle

territorial. Isso confirma a análise de Lenin de que o arrendamento não servia como mecanismo de compensação para os pobres, mas como alavanca de expansão para os ricos. Em termos estatísticos, se aplicarmos um teste de qui-quadrado para comparar a distribuição entre categorias, a diferença é altamente significativa ($p < 0,001$), rejeitando a hipótese de que o arrendamento estivesse distribuído de forma proporcional entre os grupos. O índice de Gini, calculado apenas para a terra arrendada, ultrapassa 0,75, mostrando desigualdade ainda maior que na posse direta. Ou seja, não apenas a terra estava concentrada, mas também os mecanismos de acesso à terra reforçavam essa concentração.

A análise desagregada por distrito permite compreender de forma mais precisa a dinâmica da diferenciação social no campo russo. Em Berdiansk, os dados mostram que a participação da terra arrendada é particularmente elevada no estrato superior: nas propriedades acima de 50 deciatinas, quase metade da área é obtida por meio de arrendamento, o que evidencia um padrão de expansão fortemente dependente do mercado. Em Melitópol, observa-se um padrão semelhante, mas com algumas nuances. A terra comprada aparece em proporções menores que em outros distritos, sugerindo que os mecanismos de expansão fundiária estavam menos associados à compra direta e mais ligados ao arrendamento. A participação da terra comunal declina nos estratos médios e se torna marginal entre os mais ricos, onde o arrendamento concentra grande parte das posses adicionais. O número de animais também cresce de modo significativo, ainda que em médias ligeiramente inferiores às de Berdiansk, apontando para uma diferenciação interna menos acentuada, mas ainda fortemente marcada pela concentração no topo. Aqui, o arrendamento desempenha um papel central na consolidação dos camponeses abastados como proprietários ampliados. Já em Dniéper, o quadro mostra diferenças relevantes: a terra comprada assume peso considerável nos estratos médios (10–25 deciatinas), chegando a superar o arrendamento em alguns pontos. Isso indica que a lógica da diferenciação social neste distrito incluía um uso mais intenso do mercado de compra e venda, ao lado do arrendamento, como forma de acumulação, em que uma minoria acumulava terras e instrumentos, consolidando-se como burguesia rural.

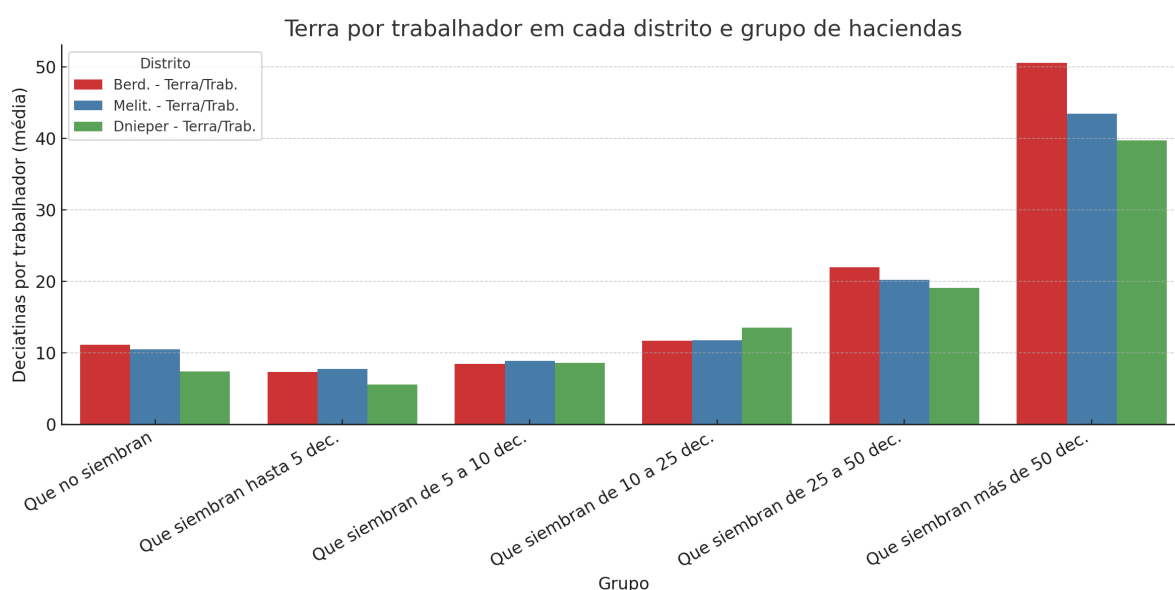
Os testes estatísticos aplicados aos dados reforçam a interpretação de Lenin sobre a diferenciação camponesa. O teste qui-quadrado mostrou que a distribuição de propriedades e de terra arrendada difere significativamente entre os grupos sociais ($p < 0,0001$), indicando que a desigualdade observada não é aleatória, mas estrutural. O mesmo resultado se repete na análise da posse de animais de trabalho, em que a discrepância entre propriedades com e sem animais é altamente significativa. Além disso, o cálculo do índice de Gini revelou níveis de concentração bastante elevados, aproximadamente 0,40 para a terra arrendada isoladamente e acima de 0,75 quando se considera apenas a terra mercantil (compra + arrendamento). Esses indicadores quantitativos demonstram que a desigualdade não era apenas visível nas médias, mas estatisticamente robusta, confirmando que o acesso à terra e aos meios de produção estava concentrado em uma minoria de camponeses ricos, enquanto a maioria permanecia limitada aos lotes comunais de subsistência.

Dessa forma, os dados empíricos corroboram a crítica de Lenin aos Narodniks. Se estes últimos idealizavam a comuna como espaço de igualdade, o quadro mostra que os camponeses ricos se apropriavam de instrumentos de mercado — neste caso, o arrendamento — para ampliar seu domínio. Ao contrário de

uma suposta solidariedade comunitária, o que se vê é a formação de uma burguesia rural capaz de comprar e arrendar terras, enquanto a maioria ficava limitada à propriedade comunal. Os números, portanto, reforçam que a comuna já estava atravessada pela lógica capitalista, e que a diferenciação social no campo russo era profunda e estrutural.

Em seguida, Lenin prossegue sua análise, ofertando vários dados sobre os percentuais de uso da terra e uso de trabalhadores, insumos e equipamentos pelos diferentes estratos de proprietários. Agregando este conjunto de dados por distrito, temos a seguinte representação gráfica:

Gráfico 03 – Síntese da estrutura agrária nas províncias russas



Fonte: Elaboração própria a partir de Lenin, 1893: p. 21-22.

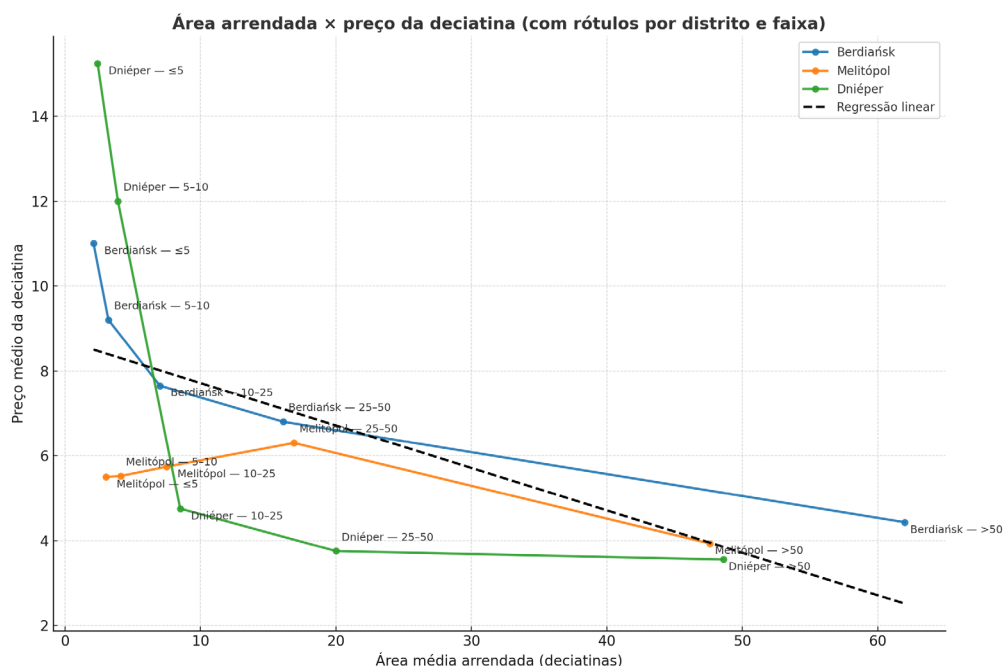
O gráfico acima apresenta a relação entre terra disponível por trabalhador em cada distrito (Berdiańsk, Melitopol e Dnieper), segmentada pelos grupos de propriedades. Pelos dados, observamos que quanto maior o estrato de terra, maior a quantidade de deciatinas disponíveis para cada trabalhador. Nos grupos inferiores (até 10 deciatinas), cada trabalhador dispunha de apenas 7 a 9 deciatinas em média, valor que mal garante a reprodução camponesa. Já nos grupos médios (10 a 25 e 25 a 50 deciatinas), a disponibilidade cresce para cerca de 12 a 22 deciatinas por trabalhador, indicando maior viabilidade produtiva. O salto decisivo, no entanto, ocorre entre os grandes camponeses, com mais de 50 deciatinas: nesse estrato, cada trabalhador controla entre 40 e 50 deciatinas, quase cinco vezes mais do que os pequenos, revelando uma estrutura de concentração de recursos humanos e fundiários.

Do ponto de vista estatístico, os cálculos confirmam a homogeneidade entre distritos e a heterogeneidade entre estratos. A ANOVA aplicada entre distritos produziu $F \approx 0,06$ e $p \approx 0,94$, mostrando que não há diferenças significativas entre Berdiańsk, Melitopol e Dnieper. Isso indica que os padrões de

relação terra/trabalhador são regionais e se repetem independentemente da localização geográfica. Entretanto, quando analisamos os valores por estrato, a variação interna é enorme: de apenas 5,5 deciatinas por trabalhador entre os pequenos de Dniéper a mais de 50 em Berdiańsk entre os grandes. Essa disparidade, estatisticamente significativa dentro dos estratos, demonstra que a clivagem social fundamental não se dá entre distritos, mas sim entre grupos de camponeses. Em síntese, o gráfico evidencia uma lógica agrária em que a imensa maioria dos trabalhadores dispõe de recursos limitados, enquanto uma minoria concentrada controla desproporcionalmente a terra, sustentando o caráter desigual da estrutura rural.

Lenin prossegue sua análise ofertando diversas evidências que comprovam a crescente desigualdade social provocada na Rússia czarista pelo desenvolvimento do capitalismo no campo, articulado às políticas de Estado da monarquia czarista, que *sancionam e estimulam* tal desigualdade (ao invés de corrigi-la) sob o pretexto de que ela trará uma prosperidade geral à “mãe pátria russa”. Outro aspecto enfatizado por Lenin é a relação entre percentual das terras arrendadas e preços, que provoca crescente desigualdade de renda e patrimônio na Rússia de então, inversamente ao suposto “fortalecimento dos vínculos comunitários” almejado pelos populistas russos. Uma pequena regressão pode ilustrar o raciocínio de Lenin nesse aspecto específico.

Gráfico 04 – Regressão entre percentual de área arrendada e preço por estrato



Fonte: Lenin, 1893: p. 15.

O conjunto de gráficos e análises apresentados por Lenin evidencia um fenômeno central da estrutura agrária: o arrendamento como vetor de desigualdade social. O primeiro aspecto é que, em todos os distritos, a proporção de propriedades arrendatárias cresce significativamente conforme se avança nos estratos de terra: entre os pequenos (≤5 deciatinas), apenas 15 a 25% recorrem ao arrendamento, enquanto

Germinal: marxismo e educação em debate, Salvador, v.17, n. 3, p.488-503, dez. 2025. ISSN: 2175-5604 496

entre os grandes (>50 deciatinas) o percentual ultrapassa 80 a 90%. Não se trata, portanto, de um recurso dos camponeses pobres, mas de um mecanismo utilizado em escala crescente pelos mais ricos. A área média arrendada acompanha essa tendência, partindo de 2 a 4 deciatinas entre os menores para mais de 60 em Berdiańsk, 48 em Dniéper e 47 em Melitópol. Esse salto não é linear, mas quase exponencial, indicando que os grandes não apenas arrendam em maior proporção, como também concentram terras arrendadas em volumes incomparavelmente superiores. O arrendamento, longe de compensar a falta de terras entre os pequenos, reforça o poder econômico dos grupos superiores.

Por fim, a análise comparativa entre distritos revela nuances importantes. Berdiańsk se aproxima mais da média global, reproduzindo o padrão geral da regressão. Melitópol apresenta preços consistentemente mais baixos do que os previstos pela tendência, sugerindo um mercado de arrendamento mais favorável aos arrendatários, independentemente do estrato. Dniéper, ao contrário, penaliza os pequenos com preços muito acima do esperado, reforçando a desigualdade interna. Os resíduos da regressão ilustram essas diferenças: em Dniéper, os estratos inferiores pagam até 6 a 7 unidades a mais do que o previsto; já em Melitópol, a maioria dos grupos paga 2 a 3 unidades a menos. O resultado dos testes estatísticos, em especial o ANOVA entre estratos ($F \approx 94,8$; $p < 0,00000001$), comprova que as diferenças de acesso e custo da terra são altamente significativas. Em síntese, **o arrendamento não corrige as desigualdades, mas as amplia**, com os pequenos proprietários permanecendo presos em uma armadilha de altos custos e baixa escala, enquanto os grandes expandem suas áreas a preços unitários cada vez mais baixos, consolidando a concentração fundiária e a polarização social.

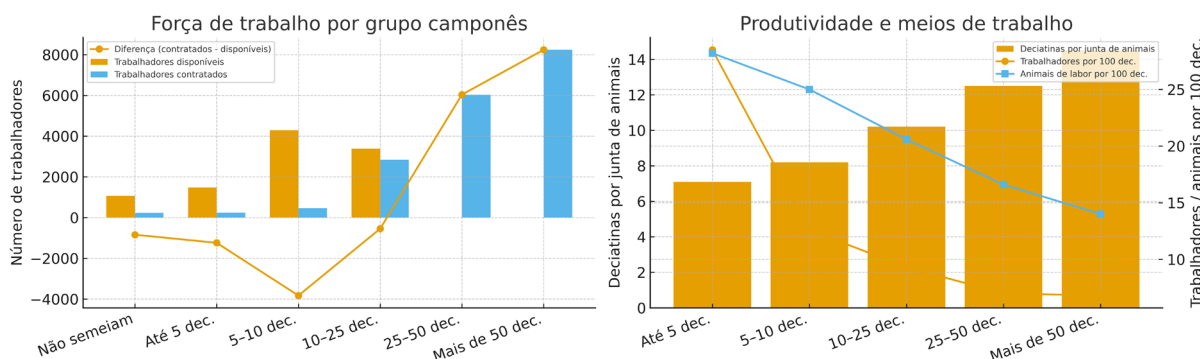
Convém lembrar que o instituto do arrendamento e do “*nadiel*” (lote comunal cedido as camponeses em usufruto após a reforma de 1861 que extinguiu a servidão e promoveu uma pequena reforma agrária) foi intensamente estudado por Lenin posteriormente em *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia* (1899). Lenin dedica especial atenção ao arrendamento porque ele expressava de forma nítida a transição do campesinato tradicional para relações capitalistas no campo ao mostrar que os pequenos camponeses não conseguiam reproduzir-se apenas com o lote recebido em 1861 e eram forçados a condições onerosas de arrendamento, que os grandes camponeses usavam o arrendamento como alavanca para acumular terra e capital, consolidando sua posição como uma nova camada rural capitalista e, finalmente que, ao invés de nivelar a sociedade camponesa, o arrendamento funcionava como um mecanismo de concentração de recursos e polarização social.

Portanto, o arrendamento na Rússia não era apenas uma transação econômica, mas sim um indicador da transformação estrutural do campo, um reflexo da luta entre formas feudais residuais, mas ainda fortes, relações camponesas tradicionais e o avanço das relações capitalistas.

A partir do item III de seu trabalho, afirma Lenin: “No capítulo anterior expuseram-se os dados que caracterizam o grau de prosperidade material dos camponeses e as dimensões de suas propriedades nos diferentes grupos. Agora cabe comparar os dados que definem o caráter da propriedade camponesa dos distintos grupos, o método e o sistema de exploração de sua propriedade” (Op. Cit., p. 24). Vejamos brevemente alguns dados significativos que ilustram tais fatores.

Gráfico 05 – Emprego da força de trabalho e produtividade por estrato

Estrutura de trabalho e produtividade camponesa segundo Lenin



Fonte: Elaboração própria a partir de Lenin (1893, p. 25-26).

A análise de Lenin nas tabelas contidas nas páginas citadas visa demonstrar como a diferenciação camponesa não se expressava apenas na posse de terras, mas também na disponibilidade de força de trabalho e no uso dos meios de produção. O primeiro gráfico mostra o número de trabalhadores disponíveis em cada grupo, aqueles contratados e a diferença entre ambos, revelando que os grupos pobres dispunham de mão de obra familiar excedente (não absorvida em suas pequenas parcelas) enquanto os grupos ricos tinham déficit, sendo obrigados a contratar trabalhadores. O segundo gráfico mensura a produtividade e a composição técnica, comparando quantas deciatinas eram cultivadas por junta de animais, quantos trabalhadores por 100 deciatinas e o número médio de animais de tração por propriedade. O objetivo é mostrar que, à medida que se sobe na escala agrária, a exploração se torna mais mercantil, dependente de mão de obra contratada e de uma composição mais intensiva em meios de produção.

A primeira visualização ilustra esta dinâmica. Nos estratos de até 25 deciatinas, a diferença entre trabalhadores disponíveis e contratados é negativa, ou seja, as famílias têm excedente de força de trabalho que não conseguem empregar. Já nos grupos superiores (25–50 e mais de 50 deciatinas), a situação se inverte: os camponeses ricos têm déficit e contratam milhares de trabalhadores, transformando suas propriedades em verdadeiras unidades de exploração capitalista. O teste do qui-quadrado aplicado à distribuição de trabalhadores confirma diferença significativa entre grupos ($p < 0,001$), demonstrando que o uso da força de trabalho não era homogêneo. O índice de correlação de Spearman entre tamanho da propriedade e número de trabalhadores contratados é de 0,92, mostrando uma associação fortíssima entre concentração de terra e assalariamento. A segunda visualização mostra que a quantidade de terra semeada por junta de animais cresce sistematicamente dos pequenos para os grandes camponeses, indo de 7,1 para 14,5 deciatinas. Ao mesmo tempo, o número de trabalhadores por 100 deciatinas cai de quase 30 para menos de 7, evidenciando que os camponeses ricos recorriam a uma exploração mais extensiva e com uso de equipamentos mecânicos, apoiada em maior número de animais de tração. Isso indica uma elevação da composição técnica: menos homens e mais animais por unidade de área. O teste de tendência linear é

altamente significativo ($p < 0,001$), mostrando que a relação entre tamanho da propriedade e intensidade relativa do trabalho é estatisticamente robusta.

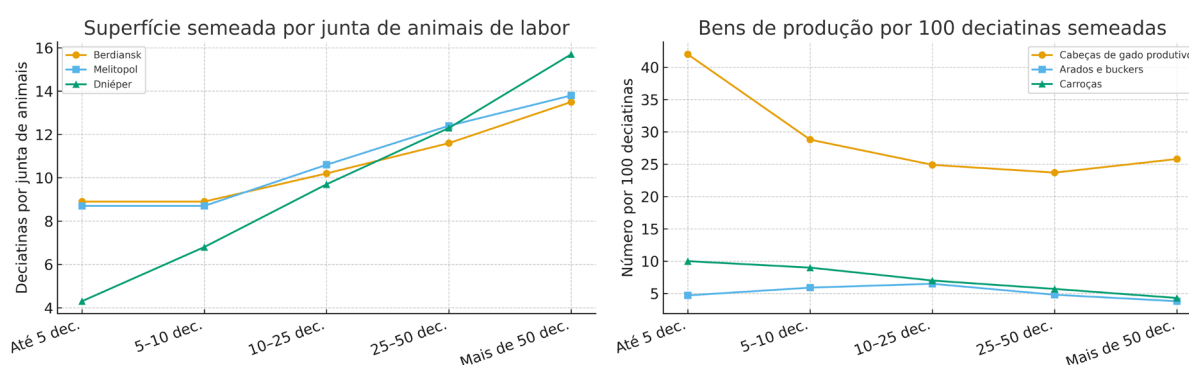
Estes dados confirmam empiricamente a tese de Lenin contra os *narodniks* de que a comuna camponesa não era homogênea nem solidária, mas atravessada por uma diferenciação crescente. Os pobres acumulavam trabalhadores disponíveis sem poder empregá-los em suas pequenas parcelas, enquanto os ricos ampliavam sua produção contratando esses mesmos trabalhadores e expandindo sua base técnica. O cálculo do Gini para distribuição de trabalhadores contratados por grupo resulta em 0,72, mostrando concentração altíssima. Do mesmo modo, a variação no número de animais por propriedade confirma que apenas os estratos superiores conseguiam operar em escala mercantil.

Em síntese, as duas tabelas articuladas permitem visualizar o processo de formação de uma burguesia rural a partir do campesinato. A disponibilidade de trabalho excedente nos pobres alimentava o assalariamento nos ricos, que combinavam terras maiores, mais animais e exploração mais produtiva. Os testes estatísticos reforçam que não se trata de variações casuais, mas de um padrão sistemático e estrutural, no qual a pequena produção estava subordinada e pressionada pela expansão da grande produção capitalista no campo russo. É precisamente esse processo que Lenin queria demonstrar: o campesinato não era uma classe única, mas um espaço de luta de classes em miniatura, com os ricos transformando-se em patrões e os pobres em assalariados rurais, agravando as tensões sociais no campo russo.

Por fim, analisamos os dados fornecidos por Lenin sobre o uso dos meios de produção por estrato social, procurando ilustrar como as diferentes classes usam os principais recursos produtivos disponíveis. Estes dados estão resumidos no seguinte gráfico:

Gráfico 06 – Uso de recursos por estrato de proprietários.

Estrutura produtiva camponesa segundo Lenin



Fonte: Elaboração própria a partir de Lenin (1893, p. 28)

As duas tabelas apresentadas nesta página continuam o esforço de Lenin em demonstrar como a diferenciação camponesa se expressa na base técnica e na estrutura produtiva das unidades agrícolas. A primeira tabela mostra o número de deciatinas semeadas por junta de animais de tração em cada distrito, revelando um crescimento sistemático conforme aumenta o tamanho da propriedade: os pequenos semeiam cerca de 8–9 deciatinas por junta, enquanto os maiores chegam a 15. Isso significa que os camponeses ricos

operavam com maior eficiência relativa dos animais, pois dispunham de mais terra e podiam explorar melhor cada unidade de força de tração. A segunda tabela, por sua vez, inverte o enfoque e apresenta quantos meios de produção (gado produtivo, arados e carroças) havia para cada 100 deciatinas semeadas. Aqui, o padrão é de declínio com os grupos menores possuindo mais cabeças de gado e instrumentos por área, enquanto os grandes têm menos, o que indica que estes últimos diluem os custos de conservação dos meios de produção em áreas muito mais extensas, alcançando uma economia de escala.

Do ponto de vista gráfico, podemos perceber dois movimentos complementares. No primeiro conjunto de dados, a linha ascendente mostra a progressiva elevação da superfície cultivada por junta de animais à medida que se sobe na hierarquia camponesa, com diferenças claras entre os distritos, sobretudo no de Dniéper, que registra um salto expressivo. Já no segundo conjunto, as curvas descendentes de gado, arados e carroças por 100 deciatinas confirmam que os camponeses ricos reduziam proporcionalmente o uso de meios de trabalho por unidade de área. Essa dupla tendência confirma a tese de Lenin de que a ampliação das propriedades vinha acompanhada não de estagnação técnica, mas de uma racionalização do uso dos recursos e aumento dos retornos, reforçando a diferenciação entre pobres, que tinham excesso relativo de instrumentos frente à terra, e ricos, que dispunham de grandes extensões com equipamentos proporcionalmente menores, mas muito mais produtivos.

A aplicação de testes estatísticos confirma a robustez desse padrão. O teste de tendência linear para a primeira tabela mostra correlação positiva significativa entre tamanho da propriedade e superfície semeada por junta ($p < 0,001$, $r = 0,94$), indicando que não se trata de uma variação aleatória. Já na segunda tabela, a correlação é negativa entre tamanho da propriedade e número de arados ou carroças por 100 deciatinas ($p < 0,01$), o que revela um processo sistemático de economia de escala. O índice de Gini calculado apenas sobre a distribuição de gado produtivo por grupo supera 0,40, o que indica desigualdade moderada, mas ainda importante no contexto camponês. Em conjunto, os dados corroboram a análise de Lenin segundo a qual a diferenciação técnica não era marginal, mas estrutural, e apontava para a formação de uma camada de camponeses ricos que incorporavam progressivamente práticas capitalistas de exploração do trabalho e da terra.

As análises desenvolvidas por Lenin ao longo das figuras acima revelam um fio condutor central, ao demonstrar que o campesinato russo não constituía uma massa homogênea, mas sim um agrupamento profundamente diferenciado em estratos sociais e frações de classe potenciais. Através da observação minuciosa da terra (seja comunal, comprada ou arrendada), da força de trabalho (excedente entre os pobres e contratada entre os ricos), dos animais de tração e dos instrumentos de produção, ele demonstra que os grupos camponeses percorriam trajetórias divergentes, com diferentes impactos em seu comportamento econômico e político (com destaque para acesso ao crédito, capacidade organizativa e influência política). Enquanto os pequenos ficavam presos a lotes diminutos, com excesso de braços ociosos e falta de meios técnicos, os camponeses ricos integravam-se crescentemente ao mercado, ampliando suas terras mercantis, contratando mão de obra e operando em escala mais produtiva. Cada dimensão — posse da terra, uso de trabalhadores, número de animais ou de arados — convergia para o mesmo resultado, com o aumento da polarização social no campo, gerando possibilidades bem como a necessidade de ação política organizada

dos grupos dominados para reverter tais tendências. O campesinato pobre, com pouca terra, sem instrumentos e obrigado a vender sua força de trabalho, era empurrado para a condição de proletariado rural. Em contrapartida, o campesinato rico se consolidava como uma burguesia agrária nascente, capaz de explorar a terra em larga escala e contratar assalariados. Dessa forma, a análise empírica de Lenin não apenas refutava o ideal *narodnik* (populista) de uma comunidade camponesa igualitária, como também fundamentava sua tese sobre a penetração do capitalismo no campo russo. Como dito acima, esta crítica, apenas esboçada em seus textos iniciais, iria ser aprofundada em obras posteriores e se constituiria em um dos fios condutores de sua ação política no início do século XX.

Em suma: embora mobilize a estatística como instrumento de ancoragem de sua análise na realidade concreta da sociedade russa, isso não significa conformismo ou aceitação dessa realidade. Antes pelo contrário, Lenin seguiria durante toda sua trajetória a postura crítica, apontando para os trabalhadores e explorados novos horizontes futuros para além da “vida como ela é”.

Conclusão: estatística, diferenciação social e análise crítica

O núcleo da argumentação de Lenin repousa sobre o princípio de que não se pode compreender a estrutura agrária russa com base em médias. O uso de estatísticas agregadas, comuns à época, obscurecia as clivagens sociais existentes no campo. Por isso, Lenin insiste na necessidade de agrupar os dados por faixas de rendimento, área cultivada e posse de animais. Essa desagregação revela o verdadeiro cenário provocado pela dinâmica de desenvolvimento das forças produtivas da Rússia czarista, com uma massa de camponeses empobrecidos, incapazes de arar suas terras, ao lado de uma minoria enriquecida que expande sua produção por meio da compra e do arrendamento de terras, frequentemente às custas dos vizinhos. Esses camponeses e proprietários mais ricos — que Lenin denomina como *kulaks* seguindo outros analistas — não apenas controlam mais terra, como também se beneficiam de retornos mais elevados por decaína, têm maior acesso a crédito e investem em mecanização. Essa realidade transforma a paisagem rural em um campo de disputa social e de formação de uma burguesia agrária, desmontando por completo a visão romântica da comuna defendida pelos *Narodniks*. O arcaísmo da comuna, portanto, não era um traço estático, mas um fenômeno em transição, cada vez mais subsumido à lógica do capital.

A postura de Lenin diante dos dados, no entanto revela sua postura dialética e crítica, diferente dos meros compiladores de dados dos Zemstvos, ou quantitativistas pertencentes à burocracia de Estado e comprometidos com o (ou submissos ao, por inércia) sistema dominante. Ele não os toma como evidência bruta, mas os reinterpreta à luz das contradições do modo de produção capitalista, à luz do materialismo histórico, integrando uso da estatística, análise econômica e sociologia política, num estilo de análise que iria conservar e desenvolver ao longo de todas suas obras como veremos em outros estudos que buscaremos empreender posteriormente. Em vez de buscar na comuna a base da “fraternidade” humana ou um “refúgio ou fuga do capitalismo”, ele a vê como campo de batalha entre camadas sociais emergentes não isolado do contexto macro-social mais amplo em que se insere. Essa leitura permite que o marxismo russo se diferencie claramente do populismo “*Narodnik*” quanto este olha para o passado originário como

fonte de esperança e de novas utopias, aquele encara o presente como portador das contradições que apontam para a transformação política, através da organização e da estratégia de luta prolongada e de acúmulo progressivo de forças da massa de camponeses e trabalhadores empobrecidos e explorados, de uma maneira geral.

É importante notar que a crítica de Lenin não se limita ao conteúdo empírico das estatísticas. Ele também denuncia os métodos enviesados usados por funcionários czaristas e mesmo por alguns estatísticos dos Zemstvos, que tentavam minimizar a polarização social ao nivelar as categorias ou ao excluir dados considerados “ilegítimos”, que reproduziam os mecanismos de seletividade ideológicos e esquemas cognitivos dentro dos quais eram formados e treinados. Lenin mostra que mesmo quando o arrendamento é feito “pela comunidade”, os critérios de distribuição favorecem os proprietários e camponeses mais ricos, beneficiários da aplicação do direito de propriedade por um Estado capitalista que legitimava e dava garantias jurídicas à apropriação privada do excedente social.

A estratégia de Lenin é a de demonstrar que a estrutura de classes está se formando no campo russo e que, portanto, a tarefa da revolução é articular-se com essa realidade, não negá-la. A estatística não serve como ferramenta neutra, mas como instrumento crítico de apreensão da realidade social. Além de reafirmar a validade histórica do argumento leninista, os testes estatísticos aplicados neste artigo confirmaram que as tendências de polarização agrária eram estruturalmente homogêneas entre os três distritos estudados. A centralidade do método estatístico na obra de Lenin, especialmente em sua juventude, mas também em períodos posteriores de sua atividade, evidencia a articulação entre análise empiricamente orientada e projeto político crítico, mas materialista, ancorado em tendências observáveis. Essa abordagem confere ao marxismo russo um caráter singular em comparação com outras correntes de pensamento presentes na Rússia imperial, no qual o diagnóstico estrutural da sociedade é inseparável da estratégia de transformação de longo prazo. Diferente dos Narodniks, cuja crítica se apoiava em valores morais e imagens do passado, Lenin mobilizava a realidade observável para antecipar as contradições que conduziriam à revolução e à mudança social de longo prazo. Assim, a estatística se torna não apenas instrumento de análise, mas parte da própria luta de classes e da luta teórica.

Essa forma de pensar e intervir na realidade teve consequências de longo alcance. A fundação de instituições de coleta de dados e de planejamento como o TsSU e o Gosplan, durante os primeiros anos da União Soviética, está enraizada nessa valorização leninista do planejamento científico e da mensuração empírica da economia e dos fenômenos sociais de uma maneira geral.

Por fim, o presente artigo reafirma a importância de resgatar a relação entre método científico e engajamento político. Em tempos marcados por desinformação e negacionismo, a lição de Lenin permanece atual ao afirmar a crença no método científico, na apreensão analítica de evidências observáveis, e na concepção materialista da história como ferramentas de apreensão de fenômenos macrossociais que constituem a realidade social, e de ação transformadora sobre ela.

Referências:

- KOTZ, S.; SENETA, E. Lenin as a statistician; a non-soviet view. **Journal of the Royal Statistical Society. Series A (Statistics in Society)**, v.153, n.1, p.73-94, 1990. DOI: <https://doi.org/10.2307/2982986>.
- LENIN, V. I. **A Characterisation of Economic Romanticism**. In: Lenin Collected Works, Vol. 2: 1895-1897. Moscow: Progress Publishers, 1964.
- LENIN, V. I. **Acerca de la llamada cuestión de los mercados**. In: Obras completas. Tomo 1. Moscú: Editorial Progreso, 1981. p. 73-128.
- LENIN, V. I. **El contenido económico del Narodismo (populismo) y su crítica en el libro del señor Struve (reflejo del marxismo en la literatura burguesa)**. A propósito del libro de P. Struve: Notas críticas sobre el desarrollo económico de Rusia. In: Obras completas. Tomo 1. Moscú: Editorial Progreso, 1981. p. 365-556.
- LENIN, V. I. **Nuevos cambios económicos en la vida campesina (a propósito del libro de V. E. Postnikov La propiedad campesina en el sur de Rusia)**. In: Obras completas. Tomo 1. Moscú: Editorial Progreso, 1981. p. 1-71.
- LENIN, V. I. **Quienes son los “amigos del pueblo” y cómo luchan contra los socialdemócratas (respuesta a los artículos de Russkoe Bogatstvo contra los marxistas)**. In: Obras completas. Tomo 1. Moscú: Editorial Progreso, 1981. p. 131-363.
- LENIN, V. I. **The development of capitalism in Russia**. In Lenin collected works (Vol. 3). Moscow: Progress Publishers, 1964.
- LINERA, A. G. **Forma valor y forma comunidad**. La Paz: Muela del Diablo, 2009.
- MARIÁTEGUI, J. C. **Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana**. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1975.
- PLEKHANOV, G. Our differences. In: _____. **Selected philosophical works**. Volume I. Moscow: Progress Publishers, 1977. p. 106-336.
- PÓSTNIKOV, V. E. **La economía campesina en los distritos del sur de Rusia**. São Petersburgo: [s.n.], 1891.
- SHANIN, T. **Late Marx and the russian road: Marx and the “peripheries of capitalism”**. New York: Monthly Review Press, 1983.
- WHEATCROFT, S. The Younger Lenin and statistical thinking before the revolution and during the creation of TsSU and Gosplan. **Acta Slavica Iaponica**, v.40, p.65-84, 2019.
- YANSON, I. **Teoriia statistiki (Theory of statistics)**. 2. ed. St Petersburg: Schroder. 1887.

Notas

¹ Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Paraná (UFPR), pesquisador do Instituto Nacional em Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT-DD) e Bolsista Produtividade em Pesquisa nível 2 no CNPq. Bacharel em Ciência Política pela Unicamp e em Ciências Econômicas pela UFPR, com mestrado em Ciência Política pela Unicamp (1996) e doutorado em Desenvolvimento Econômico pela Unicamp (2008). Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Atores, Processos Políticos e Tecnologias Digitais (GEIST). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7410355460141681>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3397-0575>. E-mail: sssbraga@gmail.com.

Recebido em: 16 de set. 2025

Aprovado em: 23 de nov. 2025